



## **PERFIL DO EGRESSO E POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO DO CURSO DE CIÊNCIA POLÍTICA – POL**

O perfil do (a) egresso (a) está delineado segundo dois pressupostos indissociáveis: as DCNs e a Missão Institucional. Em relação ao primeiro, o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes remete aos traços gerais, referentes ao que deve ser comum à formação de todos (as) os (as) cientistas políticos (as). No caso, dos traços gerais do perfil desejado do (a) egresso (a) do Curso de Ciência Política, alguns identificados nas Diretrizes Curriculares no contexto do desenvolvimento cognitivo. Sob esse aspecto, o foco é o desenvolvimento cognitivo, o domínio dos saberes indispensáveis à compreensão e a interpretação da dinâmica do presente, para atender necessidades do mercado local e regional.

Em relação à Missão Institucional, o substrato é a formação ético-humanista, aberta à pluralidade de discursos e diversidade de valores, próprios às sociedades abertas e multipolares. e, outros, em função da missão da UNICAP, assim divididas:

- Habilidades estimuladas por conteúdos didáticos (domínio de conhecimentos básicos, teóricos e humanistas para formação e integração do (a) cientista político (a) com base na cidadania participativa e na virtude cívica);
- Habilidades estimuladas por atividades acadêmicas (interesse e competência pela pesquisa nos vários campos da ciência política, das relações internacionais e da gestão pública).

Além das diversas disciplinas do Curso, a formação multidisciplinar e a visão sistêmica do (a) estudante será desenvolvido, a partir de sua participação em sessões de simulação da ONU / CSNU (esfera público-estatal e diplomática) e de simulação empresarial na dimensão privada e de

empreendedorismo político (utilizando softwares simuladores de empresas e de análise política), quando os (as) mesmos (as) assumem a gestão de uma consultoria política e, a partir de decisões tomadas simulam o funcionamento, em tempo real em condições próximas da realidade.

O perfil do (a) egresso (a) foi delineado tomando como base os requisitos das Diretrizes Curriculares Nacionais e os princípios humanistas que informam a identidade e a missão da UNICAP, como já asseverado anteriormente. O (a) egresso (a) do curso de Bacharelado em Ciência Política, a partir do desenvolvimento de competências e habilidades próprias a sua área de conhecimento e da vivência de um modelo de formação ético-humanista, será um (a) profissional capaz de adequar ao perfil do (a) egresso (a) do Curso. Tais valores estão referenciados nos conteúdos curriculares e nas atividades práticas que farão parte do seu processo formativo. Atendo-se ao conceito de perfil desejado do (a) egresso (a) e considerando as trilhas de aprendizagem do percurso formativo as competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Curso são:

- Visão crítica e integradora das múltiplas matrizes da realidade internacional, doméstica e local nos mais diversos campos da política;
- Proatividade resolutiva dos vários problemas estruturais da complexa e multifacetada realidade sociopolítica;
- Capacidade de trabalho em equipe no desenvolvimento de soluções e alternativas viáveis para um cenário interdependente de constantes mutações;
- Sólida formação que une profissionalismo e humanismo, numa síntese ampla, plural e dinâmica com aplicação direta para inserções de mercado e práticas de empreendedorismo nas amplas esferas da Ciência Política;
- Desenvolvimento de diferenciais competitivos para o (a) profissional que fará diferença no uso de ferramental teórico e prático bem como dos mecanismos quantitativos e qualitativos da Ciência Política.

O perfil desejado do (a) egresso (a) está delineado a partir de traços gerais, referentes ao que deveria ser comum a todos (as) os (as) cientistas políticos (as). No caso, dos traços gerais do perfil desejado do (a) egresso (a) do Curso de Ciência Política, alguns identificados nas Diretrizes Curriculares Nacionais e voltados para atender às necessidades do mercado local e regional e outros em função das possibilidades abertas pela UNICAP, face à sua cultura e competências essenciais internas, estão referenciados a algumas habilidades a serem desenvolvidas ao longo de sua formação acadêmica. Atendo-se ao conceito de perfil desejado do (a) egresso (a), acima apresentado e considerando as habilidades correspondentes, pode-se destacar:

1. formação técnica para atuar na instrumentalização teórica e prática da empresa/instituição e demais atividades afins da profissão do (a) cientista político (a) - Corresponde ao desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticos sobre as principais atividades desenvolvidas pelo (a) futuro (a) profissional de ciência política;
2. formação ética, humanística e cristã, que o (a) habilite e o (a) estimule a intervir, visando a transformar a realidade socioeconômica vigente, na busca por um mundo melhor e mais justo. Trata-se do diferencial do Curso de Ciência Política da UNICAP: além de formar o (a) Bacharel (a) em Ciência Política, através de conhecimentos teóricos e práticos, contribuir para a sua formação pessoal – intelectual, psicológica, moral e espiritual e, fundamentalmente, para que se torne uma pessoa bem formada na solidariedade. Tudo isto corresponde ao desenvolvimento de valores necessários à boa atuação profissional do (a) futuro (a) egresso (a). Esse item do perfil desejado do (a) egresso (a) faz parte e complementa a formação da pessoa integralmente, proposta pela UNICAP. Disciplinas específicas e atividades desenvolvidas pelo (a) aluno (a) proporcionarão o estudo, a prática e a assimilação de tais valores, no que, normalmente, é chamado de *know how*, isto é, a base de conhecimento para a realização de atividades;

3. formação multidisciplinar, senso crítico e visão sistêmica. Mais do que receptores (as) de conhecimento, destaca-se o papel ativo do (a) aluno (a) na aquisição da Ciência Política.

Mais do que a mera apresentação da Teoria pela Teoria, pretende-se que os (as) discentes utilizem o saber teórico para dar sentido ao mundo real. Mais do que argumentos de autoridade, o (a) aluno (a) deve estar apto (a) a tomar posições, orientado (a) pelas evidências empíricas. Mais do que se deixar levar pelas evidências empíricas apresentadas pelo (a) docente, o (a) estudante deve ser capaz de ele (a) mesmo (a) analisar os fatos. Mais do que seres passivos, busca-se formar sujeitos ativos na busca do saber. Novas tecnologias de informação propiciam o fácil acesso às informações. Bancos de dados e papers com pesquisas científicas distam apenas alguns cliques. O (a) professor (a), nesse sentido, deve servir como um (a) orientador (a), e um (a) estimulante da busca do conhecimento. Essencial, também, é que o (a) professor (a) haja como um (a) fomentador (a) dos debates. Atento para que não se caia na discussão sem conteúdo teórico, nem empírico, ele (a) pode incitar questões e a participação dos (as) discentes. A abertura de espaços para que eles (as) tenham uma posição crítica tem o efeito também de incentivar a aquisição de habilidades que serão úteis na sua formação profissional: a capacidade de buscar e analisar informações, argumentar com os seus pares e o (a) seu (a) professor (a); de alterar suas posições iniciais frente a novas informações.